

PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE
INTELÉCTUAIS

(GOIÂNIA, 14-21 fevereiro de 1954)

STAT

= D E L E G A D O m

RESOLUÇÕES

= RECOMENDAÇÕES

" O Brasil possui um patrimônio cultural, que se criou e vem se enriquecendo no decurso de toda a sua história, e que representa valiosa contribuição ao tesouro comum da cultura universal.

Nos mais diversos ramos de nossa cultura, verificam-se peculiaridades nacionais que bem revelam as virtudes criadoras do povo brasileiro. No entanto, os intelectuais brasileiros estão convencidos de que é necessário e urgente um esforço conjunto a fim de preservar o caráter nacional de nossa cultura, vencer as barreiras que hoje mais do que nunca se opõem ao seu livre desenvolvimento e permitir que se estabeleça o mais amplo intercâmbio cultural com todos os países, em benefício da cultura de toda a humanidade.

É certo também que os intelectuais brasileiros não tiveram, até aqui, oportunidade de promover e manter contactos permanentes entre as suas diversas categorias profissionais, e compreendem que daí decorre a maior parte dos obstáculos à execução de medidas comuns em defesa de seus interesses éticos e profissionais.

Estas considerações nos levam a propor a realização de um CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS, em que se reunam poetas, escritores, artistas, cientistas, educadores, cineastas, jornalistas, juristas, pesquisadores, editores, profissionais liberais, técnicos, universitários, musicistas, radialistas, etc. com o propósito de examinar tais problemáticas, e encontrar medidas capazes de solucioná-los, num ambiente de paz e entendimento entre os povos.

Assumimos, pois, o honroso encargo de convocar o PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS, a reunir-se entre 14 a 21 de fevereiro de 1954, na cidade de GOIÂNIA, a jovem e acolhedora capital do Estado de Goiás.

Convidamos todos os intelectuais brasileiros a darem o seu apoio e a participarem desse importante certame cultural.

Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1953.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

(Manifesto de convocação assinado por 1.082 intelectuais brasileiros).

Enclosure to

25x1

O QUE FOI O CONGRESSO DE GOIÂNIA

O Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais foi convocado, através o manifesto aqui publicado, por uma comissão organizadora composta de intelectuais goianos. O manifesto de convocação foi, no breve prazo de dois meses e meio, subscrito por mil e oitenta e dois (1.082) intelectuais brasileiros de todos os Estados, das mais diferentes conceções políticas, religiosas e artísticas, interessados todos na defesa da cultura nacional, no livre intercâmbio cultural com todos os países e na solução dos problemas éticos e profissionais da intelectualidade brasileira. Os nomes mais famosos da nossa vida literária, artística e científica deram seu apoio ao Congresso e assinaram o manifesto de convocação. Inúmeras instituições culturais manifestaram sua adesão ao temário do Congresso e várias delas fizeram-se representar em Goiânia e participaram dos debates.

Em 14 de fevereiro instalou-se na jovem e progressista cidade de Goiânia, no coração do Brasil, o Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, numa sessão solene no Teatro Goiânia superlotado de um público entusiasta que ovacionava os nomes conhecidos nacionais e estrangeiros presentes ao ato. Cerca de 250 delegados representavam ali os escritores, os artistas plásticos, os arquitetos, os músicos, os cineastas, os cientistas, o teatro nacional, os radialistas, a televisão, os folcloristas, os editores, os professores, os sacerdotes, os médicos, os químicos, os engenheiros civis, os estudantes, os historiadores, os juristas, os jornalistas brasileiros. Vinte e um convidados estrangeiros, da África, de Portugal, da Itália, da Argentina, do Uruguai, do Chile, do Haiti, do Paraguai, de Costa Rica faziam de um dos pontos da ordem do dia -- o intercâmbio cultural -- uma realidade imediata.

A sessão solene de instalação foi presidida por uma mesa composta pelas autoridades presentes - representante do Governador do Estado, secretários de Estado, Prefeito da cidade, etc. -, pelos convidados estrangeiros, pelos presidentes e secretários do Congresso, eleitos na sessão preparatória antes realizada, onde fora aprovado igualmente o regimento do Congresso. Presidiram à mesa o poeta Xavier Junior, presidente da Academia de Letras de Goiás e da delegação goiana, e o desembargador Henrique Fialho, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, presidente da delegação carioca. Usaram da palavra nessa sessão de instalação o poeta Xavier Junior que saudou os delegados vindos a Goiás e os convidados estrangeiros em nome da cidade, o escritor Orígenes Lessa que agradeceu em nome dos delegados e o romancista chileno e Presidente da Câmara dos Deputados do Chile Baltazar Castro que agradeceu em nome dos convidados estrangeiros. Poetas brasileiros e estrangeiros - Ascenço Ferreira, Pablo Neruda, Sosígenes Costa, Elvio Romero, Antonio Rangel Bandeira, Rosdrita Fleury, Jesualdo, Dulce Carneiro, René Depestre, Bruno Nenczes, Xavier Junior e outros declamaram seus poemas. Stelinha Egg, Margot Loyola, as Irmãs Barra e Lupicínio Rodrigues cantaram canções folclóricas.

No dia 15, pela manhã, instalou-se a primeira sessão plenária, com a leitura do relatório do primeiro ponto da ordem do dia -- preservação e desenvolvimento da cultura nacional -- pelo romancista paraense Dalcídio Jurandir. Foi aberta a discussão, iniciada pelo "meteur-en-scene" e ator de teatro Mário Brasini.

No dia 16, na terceira sessão plenária, foi lido o relatório do segundo ponto da ordem do dia -- intercâmbio cultural livre e em base de reciprocidade com todos os países -- pelo desembargador Henrique Fialho.

No dia 17, na quinta sessão plenária, foi lido o relatório do terceiro ponto da ordem do dia -- problemas éticos e profissionais dos intelectuais brasileiros -- pelo escritor fluminense Mécio Tati, secretário-geral do Congresso.

Nas dez sessões plenárias realizadas de 14 a 20 de fevereiro, ocuparam a tribuna cerca de cem e vinte congressistas para debater os

.../...

problemas colocados pela ordem do dia, trazendo ao seio do plenário impressionante massa de informações sobre os problemas que afligem os intelectuais brasileiros, as ameaças que pesam sobre a nossa cultura nacional, as limitações impostas ao intercâmbio cultural e apresentando sugestões para resolver todos esses problemas. Entre outros, trouxeram uma decisiva contribuição aos debates, às resoluções e recomendações, os escritores Origens Lessa, Jorge Amado, Octávio Freitas Junior, João Clímaco Bezerra, André Carneiro, James Amado, Bernardo Ellis, Bruno de Menezes, Lila Ripol, João Acioli, Brasil Bandechi, Ascenço Ferreira, José Geraldo Vieira, Abíguar Bastos, Ary de Andrade, Mario Barata, Eli Brasiliense, Antônio Rangel Bandeira, Albertino Moreira; os juristas Alberto Americano, Osny Duarte Pereira, José do Patrício Gallotti, Rivaldávia Mendonça, Amália Hermânia Teixeira, Aloísio da Peixoto, Eusebio Rocha e Cláudio Mérlio; os cineastas Cavalcanti, Lima Barroto, Cavalcante Lima, Vanja Orico, Jackson de Souza, Araçary de Oliveira, Paulo Renaut, Glauco Rocha; os profissionais de teatro Mário Brasini, Maria della Costa, J.A. Labanca, Modesto de Souza, Sandro Polonio, Edison Negrete; os músicos, folcloristas, radialistas e artistas de televisão Cláudio Santoro, Stelinha Egg, Renato Consorte, Eunice Catunda, Gony Marcondes, Edino Krieger, Roberto Braga, Lupicínio Rodrigues, Nunes Pereira, Clovis Melo; os plásticos Eduardo Alvim Correia, Frei Nazarono Bonfaloni, Abelardo da Hora, Almir Pinto, Djanira Mota e Silva, Jordão de Oliveira, José Nolasco Albano, Paulo Wernock, Robalo Gonçalves, Teresita d'Amico, Carlos Scliar, Gastão Hoffstetter, Silvia de Leon Chalereo; os arquitetos João Jorge Cury, Carlos Werneck de Carvalho, João Vilanova Artigas, Demétrio Ribeiro, Nelson Souza; os cientistas, historiadores, médicos, químicos, engenheiros e trabalhadores científicos em geral Aracy de Aguiar, Mário Melo, Padre Púlio Calado, Mário Schemberg, Cesário d'Ávila, José Brigagão Ferrreira, Luís Baumfield, Otto Richard Gotlieb, Geraldo Rodrigues dos Santos, Armindo Lacerda, Maria Teixeira Palacios, Elzio Dolabela, Geraldo Roedel; os jornalistas Maria de Lurdes Teixeira, Yvone Jean, Félix de Atayde, Oscar Sabino Junior, Orlando Soares Carbonari; os professores Clemente Segundo Pinho, Custódio Tristão, Alberto Carneiro Leão, Mário Ferreira Lima, Nancy Mariz, Loures Leitão, Odete Igrencão, Irineu Guimarães; a ceramista Cleusa Devoza; o sacerdote católico Rev. Jesuflor, etc. etc.

A 20 de fevereiro, após 10 sessões plenárias de debate livre, ameno e cordial, no qual os intelectuais presentes estudaram a situação da cultura nacional, as ameaças que a afligem, os caminhos para a salvaguarda, estudaram os meios de ampliar o intercâmbio cultural com todos os países e apresentaram soluções para os problemas éticos e profissionais que dificultam o desenvolvimento e a popularização da cultura brasileira, tendo ouvido, com carinho e respeito, a contribuição trazida ao Congresso pelos convidados estrangeiros, foi encerrado o debate. As comissões, antes designadas pelo plenário, propuseram então as resoluções e recomendações,umas e outras aprovadas por unanimidade e aclamadas as resoluções, de pe, por todos os congressistas.

A resolução central do Congresso está condensada num manifesto dirigido ao povo e aos intelectuais brasileiros, cuja íntegra publicamos mais adiante. Esse manifesto, em torno do qual se encontram unidos os intelectuais brasileiros dos mais distantes horizontes políticos, estéticos e religiosos, e, de agora em diante, a plataforma de reivindicações e a justa declaração de princípios da intelectualidade patria. Outra resolução do Congresso foi criar a Comissão Permanente do Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais. Recomendações sobre as diversas atividades intelectuais foram igualmente aprovadas. Num clima de entusiasmo, de alegria, de vibração intelectual e, sobretudo, de unidade, o Congresso foi encerrado numa grande sessão solene, com o comparecimento das autoridades estaduais e municipais. Despediu-se dos congressistas, em nome da cidade, o poeta Xavier Junior. Em nome dos delegados falaram o escritor José Geraldo Vieira, Brasil Bandechi, ex-secretário de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo, e o romancista Jorge Amado. Em nome dos convidados estrangeiros falaram o jurista africano Gabriel d'Arbousier, conselheiro da Assembléia da União Francesa, e o compositor paraguaio Herminio Giménez. Seguiu-se um concerto de música brasileira pela pianista paulista Ana Stela Schic.

•••/•••

O Congresso foi uma festa da cultura. A cidade de Goiânia viveu dias inesquecíveis quando uma série de atos paralelos ao Congresso e os debates processados em plenário transformaram, durante uma semana, na capital da inteligência e da cultura brasileiras. Uma grande exposição de pintura, gravuras, desenhos, cerâmica e material folclórico, organizada sob a direção de frei Nazareno Bonfaloni, com a colaboração da pintora Silvia de Leon Chalreco, do arquiteto Alcides da Rocha Miranda, do folclorista Mota e Silva, dos pintores e gravadores Carlos Scliar, Mário Gruber, Glauco Rodrigues, da escultora Tereza d'Amico, do escultor Abelardo da Hora, do crítico de arte Mário Barata, da ceramista Cluza Deveza, que se encarregaram de recolher material no Distrito Federal, em São Paulo, em Pernambuco, no Rio Grande do Sul e em Goiás, foi instalada no dia 15, sob os auspícios do Congresso.

O crítico Mário Barata realizou uma conferência sobre a arte brasileira; o poeta chileno Pablo Neruda leu sua magnífica conferência "Recordações de infância"; um ato de poesia reuniu os poetas presentes nacionais e estrangeiros, em torno de uma mesa presidida por Rossine Camargo Guarnieri, Ascenço Ferreira, Sosigenes Costa, Antônio Rangel Bandeira, Dulce Carneiro e Antonieta Dias de Moraes. A ilustre cantora chilena Margot Loyola deu um recital de música folclórica de sua pátria. Um debate sobre cinema, presidido por Lima Barreto, reuniu numa animada noite de discussão a um grande público interessado na solução dos problemas brasileiros. Participaram do debate Lima Barreto, Aragari de Oliveira, Maria Della Costa, Vanja Orico, Jorge Amado, André Carneiro, Cavalheiro Lima, Renato e Geraldo Santos Pereira, Renato Consorte, Glauco Rocha, Artur Neves. Uma peça de Tchecov foi montada por um grupo de amadores de teatro, de Goiânia. Um concerto de canções folclóricas brasileiras foi dado, no Palácio do Governo, pela cantora Stelinha Egg. Na mesma ocasião a pianista e compositora Iúmice Catunda executou diversos números de música brasileira. Um grande espetáculo, no Teatro Goiânia, apresentou ao público da cidade todos os artistas presentes: Modesto de Souza, o maestro Lindolfo Gaya, os irmãos Santos Pereira, Margot Loyola, Renato Consorte, Stelinha Egg, Vanja Orico, Maria Della Costa, Glauco Rocha, Renato Braga, Labanca, Sandro Polonio, Jackson de Souza, etc. Um grupo de cantores e dançadores de "catira" exibiu-se perante o Congresso. O escritor Oliveira Lirinto, de Pernambuco, realizou uma conferência sobre a obra do poeta Jorge de Lima. Os juristas presentes foram recebidos pela Faculdade de Direito de Goiás e os médicos visitaram os hospitais e instituições médicas da cidade.

Uma recepção foi oferecida em Palácio aos congressistas pelo Governador do Estado, dr. Pedro Ludovico, tendo falado nessa ocasião o juiz e deputado federal Eusebio Rocha e o Governador. Festas foram oferecidas aos congressistas pelo Jockey Club de Goiânia, pelo Centro Mineiro e por diversas famílias da cidade. Os congressistas visitaram o Horto Florestal, de Goiânia, visitaram a velha cidade de Goiás, e diversas instituições goianas.

Ainda no quadro das festividades do Congresso realizou-se a posse na Academia Goiana de Letras do escritor João Acioli, presidente da delegação paulista, tendo falado na ocasião o poeta Xavier Junior, os escritores Abílio Bastos e Bruno Menezes, o historiador Mário Melo e João Acioli.

O Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais foi a mais importante realização dos intelectuais brasileiros nos últimos anos e significa uma tomada de posição em defesa da cultura nacional através a firme e indissoluvel unidade de todos os intelectuais do país.

oooooooooooooo

PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS

C O M I S S A O D I R E T O R A

P R E S I D E N C I A

Prof. A. Nobre de Melo	- Médico. Presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia.
Alberto Cavalcanti	- Cineasta.
Antonio Rangel Bandeira	- Poeta.
Ascenço Ferreira	- Poeta.
Bernardo Elias	- Escritor.
Brasil Bandechi	- Escritor.
Bruno de Menezes	- Poeta.
Cícero Dumont	- Jurista. Representante da Câmara de Deputados de Minas Gerais.
Custódio Tristão	- Professor. Deputado Estadual no Espírito Santo.
Dalcídio Jurandir	- Escritor.
Demétrio Ribeiro	- Arquiteto. Professor da Universidade do Rio Grande do Sul.
Eduardo Alvim Corrêa	- Pintor.
Eusébio Rocha	- Jurista. Deputado Federal.
Geraldo Rodrigues dos Santos	- Engenheiro. Presidente do Club de Engenharia de Goiás.
Desembargador Henrique Fialho	- Jurista.
João Acioli	- Escritor. Presidente da Secção de São Paulo da A.B.D.E.
João Climaco Bezerra	- Escritor.
Jorge Amado	- Escritor. Presidente da Associação Brasileira de Escritores.
José Brigagão Ferreira	- Médico. Professor da Universidade do Brasil.
José Geraldo Vieira	- Escritor.
José do Patrocínio Gallotti	- Jurista. Magistrado.
Lima Barreto	- Cineasta.
Luis Rassi	- Médico. Presidente da Sociedade Médica de Goiás.
Maria Della Costa	- Atriz de teatro e cinema.

Mario Melo	- Historiador. Presidente do Instituto Arqueológico de Recife.
Mario Schenberg	- Cientista. Professor da Universidade de São Paulo.
Orígenes Lessa	- Escritor.
Padre Públis Calado	- Historiador. Sacerdote Católico.
Stelinha Egg	- Cantora. Radialista.
Sosigenes Costa	- Poeta.
Vanja Orico	- Cantora. Artista de cinema.
Xavier Junior	- Poeta. Médico. Presidente da Academia Goiana de Letras.

000

S E C R E T A R I A

Secretário-geral:

MIÉCIO TATI - Escritor.

Secretários:

ANTONIO BULHÕES - Crítico de teatro.

ARTUR NEVES - Editor.

ELI BRASILIENSE - Escritor.

JACKSON DE SOUZA - Ator de cinema e teatro.

JAMES AMADO - Escritor.

OSCAR SABINO JUNIOR - Jornalista.

RIVADÁVIA MENDONÇA - Jurista.

000000

000000

000000

CONVIDADOS ESTRANGEIROS

ÁFRICA:

Gabriel d'Arbousier - Jurista.

ARGENTINA:

Alfredo Varela - Escritor.
Bernardo Kordon - Escritor.
Julio Peluffo - Psiquiatra.

CHILE:

Baltazar Castro - Escritor. Presidente da Câmara dos Deputados do Chile.
Margot Loyola - Cantora. Folclorista. Professora da Universidade do Chile.
Pablo Neruda - Poeta.
Volodia Teitelboim - Escritor.

COSTA RICA:

Joaquim Gutierrez - Escritor.

HAITI:

René Depestre - Poeta.

ITALIA:

Sérgio Amidei - Cineasta.
Vitorio Sals - Cineasta.

PARAGUAY:

Carlos Garrette - Pintor.
Elvio Romero - Poeta.
Hermínio Giménez - Compositor.
Jose Assuncion Flores - Compositor.

PORUGAL:

Fernando da Silva Corrêa - Escritor.

URUGUAY:

Jesualdo Sosa - Educador e Escritor.
Maria Carmen Portela - Escultora.
Nelson Arzadun - Teatrólogo.

ooooooo

-DELEGADOS AO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS -

AMAZONAS

Claudio Santoro - Compositor e maestro.
Neir Batista - Poetisa.

PARÁ

Bruno de Menezes - Presidente da delegação. Poeta. Da Academia de Letras do Pará.
Abel Chermont - Jurista.

Abguar Bastos - Escritor.
Dalcídio Jurandir - Escritor.
Ritacínio Pereira - Médico.

MARANHÃO

Hunes Pereira - Etnólogo e folclorista.

PIAUÍ

Clovis Moura - Poeta.

CEARÁ

João Climaco Bezerra - Presidente da delegação. Escritor.
Aracy Aguiar - Médica.
Aloísio Medeiros - Poeta.
Heitor Costa Lima - Radialista.
Hermenegildo de Sá Cavalcanti - Jornalista.
Vicente Augusto - Advogado. Deputado Estadual.

RIO GRANDE DO NORTE

Milton Pedrosa - Escritor.

PARAÍBA

Jackson de Souza - Ator de cinema e teatro.

PERNAMBUCO

Mario Melo - Presidente da delegação. Historiador. Secretário perpétuo da Academia Pernambucana de Letras.
Ascenço Ferreira - Poeta.
Abelardo da Hora - Escultor.
Clovis Melo - Jornalista e folclorista.
Felix de Atayde - Jornalista e poeta.
Ivan de Albuquerque Carnéiro - Pintor.
Jefferson Jose Ferreira - Escritor.
Jose Antonio de Souza Lobo - Jornalista.
Mário Schemberg - Cientista. Professor da Universidade de São Paulo.
Octavio de Freitas Junior - Escritor e psiquiatra.
Oliveiros Litrento - Escritor.
Padre Publio Calado - Doutor pela Universidade Gregoriana, de Roma.
Historiador, Sacerdote católico.

ALAGOAS

Breno Acioly - Escritor.

SERGIPE

Janner Augusto - Pintor.

BAHIA

Jorge Amado - Escritor. Presidente da Associação Brasileira de Escritores.
Emo Duarte - Jornalista.
Isaias Paim - Médico psiquiatra.
James Amado - Escritor.
Mota e Silva - Professor.
Sosigones Costa - Poeta.
Sadala Maron - Poeta.

ESPIRITO SANTO

Aldemar Neves - Médico
Custodio Tristão - Jurista. Deputado Estadual.
Erico Neves - Jornalista.
Victor Costa - Jornalista.

ESTADO DO RIO

José Brigagão Ferreira - Presidente da delegação. Médico. Professor da Universidade do Brasil.
Antonio Bulhões - Escritor - Crítico de teatro.
Letelba Rodrigues de Brito - Jurista. Professor do Instituto Normal de Niterói.
Luis Baumfeld - Químico.
Miccio Tati - Escritor e professor. Secretário-geral do Congresso.

DISTRITO FEDERAL --

Henrique Fialho - Presidente da delegação. Jurista. Desembargador do Tribunal de Apelação do Distrito Federal.
A. Nobre de Melo - Médico. Catedrático da Universidade do Brasil.
Presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e medicina legal.
Alberto Carneiro Leão - Professor.
Armando Lacerda - Médico - Ex-diretor do Instituto de Surdos-Mudos.
Ary de Andrade - Poeta.
Almir Pinto - Escultor. Representante da Sociedade de Artistas Nacionais.
Alceu Mariz - Médico.
Carlos Werneck de Carvalho - Arquiteto.
Cleuza Deveza - Ceramista.
Djanira Mota e Silva - Pintora.
Edino Krieger - Compositor.
Eduardo Alvim Corrêa - Pintor. Representante da Associação Brasileira de Artistas Plásticos.
Eusébio Rocha - Jurista. Deputado Federal.
Emílio Carrerá Guerra - Poeta.
Geny Marcondes - Radialista.
Georgina de Albuquerque - Pintora. Diretora da Escola Nacional de Belas Artes. Catedrática da Universidade do Brasil.
Glauce Rocha - Artista de cinema e teatro.
Homero Homem - Jornalista e escritor.
Josué de Castro - Cientista. Catedrático da Universidade do Brasil.
Presidente da FAO.
Jordão de Oliveira - Pintor. Professor da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil.
Juergema Yari Ferreira - Escritora.
José Nolasco Albano - Pintor.
Lindolfo Gaya - Compositor e maestro.
Mário Brasini - Ator e diretor de teatro.
Mário Barata - Crítico de arte.
Maria Teréza Palacios - Médica.
Maria Amélia Bezerra de Menezes - Pintora.
Marilda Palinea - Escritora.
Modesto de Souza - Ator de cinema e teatro.
Nancy Mariz - Professora.
Orígenes Lessa - Escritor.
Osny Duarte Pereira - Jurista. Juiz de direito no D. Federal.
Otto Richard Gotlieb - Cientista.
Paulo Werneck - Pintor.
Roberto Braga - Cantor. Radialista.

•••/•••

Rafael Landau - Engenheiro.
Sergio Bernardes - Arquiteto.
Silvia Leon Chalreo - Pintora.
Vanja Orico - Cantora. Artista de cinema.

SÃO PAULO

João Acioli - Presidente da delegação. Escritor. Presidente da Secção de São Paulo da A.B.D.E.
André Carneiro - Poeta. Cineasta.
Antonio Rangel Bandeira - Poeta.
Araçari de Oliveira - Artista de cinema.
Albertino Moreira - Escritor.
Artur Neves - Editor.
Antonieta Dias de Moraes - Poetisa.
Ana Stela Schic - Pianista.
Alberto Cavalcanti - Cineasta.
Apolo Monteiro - Cineasta.
Brasil Bandechi - Escritor. Ex-secretário de Educação da Prefeitura de São Paulo.
Bráulio Pedroso - Cineasta.
Clemente Segundo Pinho - Professor.
Cavalheiro Lima - Cineasta. Radialista.
Dulce Carneiro - Poetisa.
Eunice Catunda - Compositora e pianista.
Fernanda Counter - Professora.
Yvone Jean - Jornalista.
José Geraldo Vieira - Escritor.
João Pacheco - Médico. Assistente da Universidade de São Paulo.
Lima Barreto - Cineasta.
Lourdes Leitão - Professora.
Mário Gruber - Pintor.
Maria de Lourdes Teixeira - Jornalista.
Maria Della Costa - Artista de teatro e cinema.
Odete Lourenço - Professora.
Regis Duprat - Musicista.
Rivadávia Mendonça - Jurista.
Rossine Camargo Guarnieri - Poeta.
Robolo Gonzalez - Pintor.
Renato Consorte - Ator. Radialista.
Sandro Polonio - Ator e diretor de teatro.
Tereza d'Amico - Escultora.
Vicente Sampaio - Estudante. Presidente do Centro Onze de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo.
Azevedo Marques - Pintor.

PARANA

Stelinha Egg - Presidente da delegação. Cantora. Radialista. Folclorista.
Eduardo Rocha Virmond - Jurista.
João Vilanova Artigas - Arquiteto. Professor da Universidade de São Paulo.
Loio Persio Vicira Nagalhães - Pintor.
Orlando Soares Carbonar - Jornalista.

SANTA CATARINA

José do Patrocínio Gallotti - Presidente da delegação. Jurista. Juiz de Dírcito em Florianópolis.
Aníbal Nunes Pires - Professor e advogado.
Elisabeth Gallotti - Estudante.
Salim Miguel - Jornalista.

RIO GRANDE DO SUL

Cláudio Mérlio - Presidente da delegação. Jurista. Promotor em Porto Alegre.
Carlos Sciliar - Pintor.
Cesar d'Ávila - Médico. Professor da Universidade do R.G. do Sul.
Danúbio Vilamim Gonçalves - Pintor.
Demétrio Ribeiro - Arquiteto. Professor da Universidade do R.G. Sul.
Enilda Ribeiro - Arquiteta.
Edison Nequete - Teatrólogo.
Gastão Hoffstetter - Pintor.
Glauco Rodrigues - Pintor.
Heitor Saldanha - Poeta.
Lacy Ozorio - Poeta.
Lila Lipoll - Poetisa - Presidente da Secção do Rio Grande do Sul da A.B.D.E.
Laura Ferreira - Poetisa.
Lúpicínio Rodrigues - Compositor. Radialista.
Nelson Souza - Arquiteto.

MINAS GERAIS

Cícero Dumont - Presidente da delegação. Jurista. Representante da Câmara dos Deputados de Minas Gerais.
Elzio Dolabela - Etnólogo. Professor da Universidade de M. Gerais.
Francisco Sá Pires - Médico. Professor das Universidades de M. Gerais e do Brasil.
Geraldo Roedel - Médico.
Geraldo Santos Pereira - Cinasta. Radialista.
Irineu Guimarães - Professor.
João Jorge Cury - Arquiteto.
João Viana - Jornalista.
Maria Aparecida Souza - Estudante.
Nelson Cupertino - Escritor.
Paulo Renault - Cinasta.
Renato Santos Pereira - Cinasta. Radialista.
Sebastião de Brito - Jornalista.
Zora Braga - Escritora e jornalista.

GOIÁS

Xavier Junior - Presidente da delegação. Médico. Poeta. Presidente da Academia de Letras de Goiás.
Aluísio Sá Peixoto - Jurista.
Ado Curado - Escritora.
Antônio Henrique Peclat - Pintor.
Amália Hermano Teixeira - Jurista.
A.G. Ramos Jubé - Poeta.
Alfredo de Castro - Professor.
Antônio Leão Teixeira - Jurista.
Antônio O. Lisboa - Educador.
Alírio Furtado - Médico.
Padre Artur Benotti - Professor. Sacerdote católico.
Frei Alípio Martins - Professor. Sacerdote católico.
Almíro G. de Amorim - Jurista.
Bernardo Elis - Escritor.
Castro Costa - Escritor. Deputado Estadual.
Câmara Filho - Engenheiro.
Cecílio Rocha - Escritor.
Cruciano de Araujo - Estudante.
Celestino Filho - Juiz. Deputado estadual.
Domingos Roriz - Engenheiro.
Divina Maria do Nascimento - Estudante.

Erico Curado - Poeta.
 Eurico de Godoi - Engenheiro.
 Eli Brasiliense - Escritor.
 Francisco Ludovico de Almeida - Médico.
 Francisco Braga Filho - Jornalista.
 Geraldo Rodrigues dos Santos - Engenheiro. Presidente do Clube de Engenharia de Goiás.
 Genesio Ferreira Bretas - Educador.
 Gomes Filho - Professor.
 Geralda Cabral - Estudante.
 Gustavo H. Ritter - Pintor.
 Heli Mesquita - Radialista.
 Helio Lobo - Jurista.
 Helio Seixo de Brito - Jurista.
 Issy Quinam - Jornalista.
 Isorico Godoy - Jornalista.
 Joaquim Carvalho Ferreira - Jurista. Diretor da Faculdade de Direito de Goiás.
 José Bernardo Felix de Souza - Jurista.
 José Godoy Garcia - Escritor.
 José Cardoso - Jornalista.
 José Luiz Bitencourt - Jurista.
 Joaquim Edison de Camargo - Músicista.
 Joel Lisboa - Educador.
 Padre Jose Jesuflor - Professor - Sacerdote católico.
 Padre Isidro Balsells - Professor. Sacerdote católico.
 Padre Jose Della Mutta - Professor. Sacerdote católico.
 Jesus Reis - Estudante.
 Luiz Rassi - Médico - Presidente da Sociedade de Medicina de Goiás.
 Luiz Curado - Pintor.
 Leo Lynce - Poeta.
 Manoel Ferreira Lima - Professor.
 Mario Rizério Leite - Médico.
 Manoel Demostenes - Engenheiro. Deputado estadual.
 Narceu A. Filho - Contista.
 Oscar Sávio Junior - Crítico de Arte. Presidente do Sindicato de Jornalistas de Goiás.
 Otoniel Cunha - Radialista.
 Otavinho Arantes - Teatrólogo.
 Padre Oswaldo Loubó - Professor - Sacerdote católico.
 Padre Odílio Ohfforo - Professor. Sacerdote católico.
 Oton Nascimento - Engenheiro.
 Osiris Teixeira - Estudante.
 Pedro Viggiano - Jurista. Educador.
 Paulo Pacheco - Estudante.
 Frei Nazareno Confaloní - Pintor. Sacerdote católico.
 Regina Lacerda - Folclorista.
 Sebastião Ribeiro - Professor.
 S.E. Balduíno - Jurista.
 Suzy Cunha e Cruz - Jornalista.
 Terezinha Pinto - Estudante.
 Ursulino Leão - Romancista.
 Venerando do Freitas Borges - Professor. Prefeito Municipal de Goiânia.
 Veiga Neto - Escritor.
 Padre Valentim Opicco - Educador. Sacerdote católico.
 Wilson Mendonça - Médico.
 Waldemar G. Melo - Jornalista.
 Valdir Costa - Professor.
 Valdir Castro Quinta - Radialista.
 Maximiano Mata Teixeira - Jurista - Desembargador no Trib. Just. Goiás.
 Iroré Gomes de Oliveira - Jornalista.
 Gisela Mirtô - Cantora.
 Zoroastro Artiaga - Cientista. Diretor do Museu Histórico de Goiás.

MATO GROSSO

Jorge da Cunha - Químico.

MENSAGENS E SAUDAÇÕES

Entre as múltiplas mensagens e saudações nacionais e estrangeiras recebidas pelo Congresso, destacam-se as seguintes:

do pintor mexicano

Siqueiros, do escritor Gilberto Freyre, do pintor mexicano Diego Rivera, do Instituto de Arquitetos do Brasil, do teatrólogo argentino Leônidas Baletta, do cineasta francês Jean Painlevé, Presidente da Associação Internacional de Cinema Científico, do ator de cinema francês Michel Simón, do escritor Aníbal Machado, da Academia Paraense de Letras, de Francisco Matarazzo Sobrinho, do escritor Bueno de Rivera, do Sindicato de Jornalistas Profissionais da Bahia, da Associação Brasileira de Escritores, da Associação Brasileira de Imprensa e do seu Presidente Herbert Moses, da escritora portuguesa Maria Lamas, do escritor português Ferreira de Castro, do escritor de Costa Rica Joaquim García Monje, do escritor argentino Hector Agosti, do escritor Luis da Câmara Cascudo, do professor Florestan Fernandes (da Universidade de São Paulo), dos intelectuais portugueses Adriano Gusmão, Afonso Duarte, Aleixo Ribeiro, Alexandre Eneilli, Alvaro Salema, Alves Redol, Antonio José Saraiva, Antunes Silva, Aquilino Ribeiro, Vieira Santos, Armindo Rodrigues, Assis Esperança, Augusto Casimiro, Cardoso Pires, Castro Soromenho, Celestino Castro, Cesar Sartoris, Domingos Monteiro, Fernando Rosa, Lopes Graça, Fidelino Figueiredo, Keil Amaral, Gaspar Simões, Hernani Cidade, Cortesão Casimiro, João Pedro Andrade, Ferreira Monte, Gomes Ferreira, João Cochinel, Julião Quintandinha, Julio Pomar, Leão Penedo, Lília Fonseca, Lima Freitas, Luiz Rebelo, Manuela Azevedo, Maria Archer, Mario Braga, Mario Monteiro, Nóberto Lopes, Orlando Costa, Patricia Joyce, Ramos Almeida, Rodrigues Lapa, Rogerio Freitas, Romualdo Correia Varela, Aldemira Virgílio Ferreira, Vicente Campinas, do historiador Aureliano Leite, da Assembleia Legislativa de Pernambuco, do escritor equatoriano Gil Gilbert, da Associação de Artistas Paraguaios, do poeta Jorge Medauar, da Associação de Servidores Públicos do Estado de Goiás, do escritor argentino Raul Larra, do escritor uruguai Alfredo Gravina, da pianista uruguaya María Luisa Santamaría, do escritor boliviano Jesus Lara, do Sindicato de Construção Civil de Anápolis, do artista uruguai Francisco Musseti, do advogado Erico Magalhães da Silveira, do Sindicato de Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, do escritor Stenio Lopes, do escritor uruguai Enrique Amorin, da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, da Academia Paraense de Letras, do escritor Afonso Schmidt, do Padre Teofanes Augusto de Araújo, da escultora Pola Rezende, do etnógrafo Edison Carneiro, do poeta Joaquim Cardoso, do arquiteto Oscar Niemeyer, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Academia Espírito-Santense de Letras, da Associação de Juristas do Espírito Santo, da Associação de ex-alunos da Escola Nacional de Químicos, do poeta cubano Nicolás Guillén.

oooooooooooooo

- PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS -

" MENSAGEM AOS INTELECTUAIS E AO POVO BRASILEIRO

Nós, intelectuais brasileiros, participantes do Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais, realizado num ambiente de mutua compreensão, de irrestrita liberdade de opinião e palavra, dirigimo-nos a todos os homens de cultura e a todo o povo do Brasil.

Ao enviar-lhes, de Goiânia, nossa calorosa saudação, ao transmitir-lhes comovidamente, cheios de alegria pelo feliz resultado de nosso trabalho; as conclusões de nossos debates, solicitamos seu apoio para que os esforços comuns aqui iniciados possam enriquecer, ainda mais, o patrimônio cultural brasileiro.

Debatemos questões vitais de todos os campos da cultura, com a participação de cientistas, educadores, escritores, músicos, cineastas, poetas, historiadores, médicos, juristas, sacerdotes, homens de teatro, artistas plásticos, arquitetos, engenheiros, estudantes universitários, jornalistas, folcloristas, radialistas, editores.

Inspirados tão somente na fidelidade à cultura nacional, unidos pelo mesmo sentimento de responsabilidade para com o Brasil, esforçamo-nos por ouvir todas as opiniões, recolher todos os depoimentos. Tivemos presente o exemplo dos fundadores de nossa cultura, sem nos abandonarmos todavia a uma satisfação complacente ante as realizações do passado. Não nos intimidamos com as dificuldades a vencer a fim de que nossa cultura assuma a posição que lhe cabe entre as culturas do mundo.

Procuramos, como brasileiros, apreciar o que é nosso e fazer refletir, no Congresso, a fisionomia espiritual de nosso povo.

Não nos abandonamos, porém, a uma suficiência orgulhosa e estéril e reconhecemos que, se muito já demos e podemos dar ainda à cultura universal, muito devemos às demais culturas nacionais.

Desejamos que desapareçam todas as barreiras opostas ao contato entre os povos, e que ideias, homens e coisas possam circular livremente, de um país a outro.

Compreendemos que somente somos verdadeiramente universais mesmo e sobretudo quando somos profundamente nacionais. Conservamo-nos fieis às características de nossa cultura, repudiando as tentativas que se fazem para destruir sua fisionomia própria.

Grandes são os obstáculos que apresenta o trabalho de preservação de nossa cultura. O povo brasileiro atravessa condições extremamente dolorosas, na sua existência física e espiritual. Restos da estrutura econômica e social do passado continuam impedindo o livre desenvolvimento das forças culturais e materiais do Brasil, debilitam a capacidade de mantermos uma posição de plena igualdade com países mais evoluídos.

Vivemos num mundo dividido por uma longa e aflitiva tensão internacional, que tantos prejuízos tem causado a todos os povos, e ao nosso país em particular, tão necessitado como está de receber os benefícios culturais essenciais à verdadeira independência do país.

Incentivando e promovendo o intercâmbio cultural, trabalhamos para que prevaleça um clima de confiança e de amizade entre todos os povos.

Nossos debates indicaram que, se possuímos um patrimônio cultural rico e suscetível de desenvolvimento fecundo, devemos velar para preservá-lo dos sérios perigos que o ameaçam.

Debatemos os problemas éticos e profissionais que afigem a intelectualidade brasileira. Verificamos a existência de várias leis de censura impedindo a livre manifestação do pensamento. Outras mais nocivas vêm

-2-

sendo preparadas em silêncio. Compreendemos que a defesa das liberdades democráticas e das garantias constitucionais é uma obrigação de todos os intelectuais brasileiros e estamos decididos a defender o nosso direito de pensar e de exprimir livremente o nosso pensamento com o mesmo ardor, a mesma coragem e o mesmo patriotismo de nossos antepassados.

Grandes são os obstáculos econômicos com que se defrontam os intelectuais brasileiros. A retribuição de nosso trabalho é quase sempre inadequada e duras condições de vida não nos permitem dedicar às atividades culturais o melhor de nossas forças.

Meios de difusão tão necessários à cultura, como a imprensa e o rádio, são dominados quase inteiramente por interesses sensacionalistas e extra-culturais.

A maioria dos autores no Brasil não consegue editar suas obras literárias, científicas, musicais ou artísticas. Escultores, pintores e arquitetos não têm oportunidade de realizar obras de grande vulto que exprimam toda a força do seu talento e os anseios da coletividade brasileira. Os atores não dispõem de teatros e de escolas dramáticas. A pesquisa científica, folclórica e dos demais elementos necessários à formação e ao estudo de nossa cultura é insuficiente, quasi sempre desvirtuada. O cinema, depois de êxitos magníficos, acha-se ameaçado de paralização por falta de apoio e pela pressão de interesses contrários ao Brasil. Os educadores e médicos lutam com falta de meios materiais indispensáveis à realização de seus trabalhos.

A cultura brasileira necessita apoiar-se em sólidas e amplas bases de instrução pública. Devemos incorporar à nossa cultura milhões e milhões de brasileiros que não sabem ler nem escrever e tornar efetiva a adoção da escola primária e secundária gratuita como alicerce da formação cultural do povo.

Após amplos debates aprovamos as seguintes resoluções que apresentamos a todos os intelectuais brasileiros como um ponto de partida para um trabalho permanente de congregamento e difusão cultural:

1) afirmamos que o povo brasileiro possui uma cultura nacional característica e vigorosa, suscetível de desenvolvimento ilimitado, que deve ser preservada das influências desvirtuadoras que a ameaçam;

2) afirmamos que o intercâmbio cultural com todos os povos é um fator básico de enriquecimento da cultura brasileira, além de contribuir para criar relações amistosas entre todos os países e por isso deve ser cada vez mais intensificado, sem restrições ou discriminações;

3) afirmamos que a defesa das liberdades democráticas é condição indispensável ao desenvolvimento da cultura e repudiamos todas as leis que restringem as garantias democráticas;

4) reclamamos condições dignas de vida e meios materiais necessários à expressão e divulgação do pensamento e da cultura.

Este Congresso foi uma afirmação de nossa confiança no Brasil, das possibilidades que existem para que os intelectuais trabalhem juntos pela preservação e o crescimento da cultura nacional, - expressão do trabalho, da sensibilidade e das virtudes criadoras do nosso povo.

E deste Congresso, que foi também uma festa e um triunfo para a cultura brasileira, lançamos um apelo a todos os intelectuais do país para que se irriam com o mesmo espírito que inspirou o encontro de Goiânia, dando ao Brasil o que há de melhor em nosso coração e em nossa inteligência".

R E S O L U C A O

O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE INTELECTUAIS, resolve:

- criar a Comissão Permanente do 1º Congresso Nacional de Intelectuais, composta inicialmente pela Presidência e Secretaria do 1º Congresso e com o direito de ampliar-se;
- à Comissão Permanente compete levar à prática as resoluções e recomendações do 1º Congresso e convocar um 2º Congresso Nacional de Intelectuais no prazo de um a dois anos.

ooooooo